

Comunicado da Reunião Regional das Américas e o Caribe do Conselho Mundial da Paz

MEMORIAM

DR. SALVADOR ALLENDE GOSSENS

DOUTOR CARLOS RAZO HORTA

Dando seguimento às resoluções da Assembleia do Conselho Mundial da Paz (CMP), realizada no Vietnã em novembro de 2022, de 19 a 20 de setembro deste ano, foi realizada a Reunião Regional das Américas e o Caribe do Conselho Mundial da Paz, em Pachuca Hidalgo, México. Foi convocada pelo Movimento Mexicano pela Paz e Desenvolvimento (MOMPADE), organização anfitriã, e pelo Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), como coordenador regional.

No contexto das transformações que o México vive hoje, agradecemos ao Governo Federal, ao Governo do Estado de Hidalgo e ao Governo Municipal de Pachuca de Soto, bem como às autoridades da Universidade Autônoma do Estado de Hidalgo, por toda a ajuda prestada para esta reunião.

A reunião foi presidida pelo Secretário Executivo do Conselho Mundial da Paz, Iraklis Tsavdaridis, e pelos camaradas Rolando Brito Rodríguez, presidente do MOMPADE e Víctor Gaute Lopez, vice-presidente do ICAP. Participaram representantes e convidados de organizações dos Estados Unidos, Canadá, Porto Rico, Chile, Colômbia, Venezuela, Cuba e México como país anfitrião, e foram recebidos virtualmente mensagens e relatórios do Brasil e da Argentina.

Entre os principais temas discutidos no encontro estiveram a defesa da paz de acordo com os postulados da Proclamação da América Latina e do Caribe como Zona de Paz, adotada por todos os Estados e Governos da região em Havana em janeiro de 2014, denunciando as bases militares estrangeiras dos Estados Unidos e da OTAN e condenando o bloqueio econômico, financeiro e comercial imposto pelo imperialismo norte-americano ao longo de mais de 60 anos e a inclusão de Cuba na lista espúria de países alegadamente patrocinadores do terrorismo.

Também condena e denuncia o modelo híbrido e multifacetado de guerra que os Estados Unidos levam a cabo contra países como Cuba, Venezuela e Nicarágua, onde

ferramentas políticas, econômicas, financeiras, diplomáticas e mediáticas são utilizadas para impedir o desenvolvimento e a paz entre os povos.

A solidariedade foi expressa com o povo de Porto Rico na sua luta pela independência dos Estados Unidos e pela autodeterminação, com o povo argentino no seu legítimo direito à soberania sobre as Ilhas Malvinas, Geórgia e Sandwich do Sul, bem como com aqueles sob ocupação colonial e dominação no Caribe, na América do Sul, na África e no Oriente Médio.

As entidades da região reafirmam o seu total apoio às lutas dos povos da Venezuela e da Nicarágua para defender a sua soberania e autodeterminação. Somos solidários com as causas justas dos povos do Peru, da Bolívia, da Guatemala e dos Estados Unidos, que lutam contra a repressão, a exclusão e em defesa dos seus direitos humanos.

Fica acordado:

- Nomear a cidade-sede, Pachuca, como “Capital Mundial da Paz”.
- Promover iniciativas e campanhas para defender a proclamação da América Latina e do Caribe como Zona de Paz, adotada por todos os Chefes de Estado e de Governo participantes da Segunda Cúpula da CELAC, realizada em Havana no início de 2014.
 - Denunciar a existência de mais de 70 bases e instalações militares dos Estados Unidos e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e o reforço do papel do Comando Sul na região.
 - Reativar a Campanha Global contra as Bases Militares dos EUA/OTAN na Região das Américas e o Caribe do Conselho Mundial da Paz.
 - Revitalizar a importância do Tratado de Tlatelolco, que proíbe a posse de armas nucleares na América Latina e no Caribe. Esforçar-se pela adoção do Tratado das Nações Unidas sobre a Proibição de Armas Nucleares em todo o hemisfério.
 - Continuar a exigir a devolução do território ocupado ilegalmente pela Base Naval dos Estados Unidos em Guantânamo, com 120 anos de existência, a mais antiga, contra a vontade do povo e do governo cubano.
 - Realizar ações de massa no dia 21 de setembro, “Dia Internacional da Paz”, em coordenação com outras organizações amantes da paz, antiguerreiros e ambientalistas,

para denunciar o aumento da corrida armamentista e das armas nucleares, e para defender todas as justas causas dos povos.

- Comemorar o 75º aniversário da criação do Conselho Mundial da Paz, com ações em todo o mundo em defesa da paz.
- Promover a unidade na defesa da soberania, da autodeterminação dos povos e da preservação do ambiente.
 - Aumentar as ações de solidariedade com os povos e governos da Venezuela, Nicarágua e Cuba em defesa dos seus processos revolucionários e da sua soberania. Exigimos o fim imediato das agressões resultantes de medidas coercivas unilaterais.
 - Somos solidários com as causas justas dos povos de Porto Rico, da Palestina, da República Árabe Saarauí Democrática e do Peru.
 - Exigir apoio ao direito dos povos do Caribe a serem tratados de forma justa e apoiamos as suas demandas por reparação pelas consequências do colonialismo e da escravatura.
 - Realizar ações para assinalar o 79º aniversário do bombardeio atômico das cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki e o “Dia Internacional para a Eliminação Total das Armas Nucleares”, a 26 de setembro.
 - Continuar a apoiar o povo haitiano na sua luta pela soberania nacional e pela autodeterminação e condenar qualquer intervenção estrangeira.
 - Multiplicar a batalha nas plataformas digitais para enfrentar as campanhas de mentiras do imperialismo e dos seus grandes meios de comunicação que manipulam as realidades dos nossos países, em defesa da identidade dos povos contra o neocolonialismo cultural que nos querem impor.
 - Exigir a exclusão imediata de Cuba da lista espúria de países alegadamente “patrocinadores do terrorismo”, imposta unilateralmente, ilegalmente e imoralmente pelo governo dos EUA, uma decisão arbitrária que carece de qualquer apego à realidade.
 - Mobilizar e aumentar a ação para garantir que o Governo dos Estados Unidos ponha fim ao genocida bloqueio econômico, comercial e financeiro, que prejudica o desenvolvimento e o bem-estar do povo cubano.
 - Continuar a expressar a nossa solidariedade ao povo colombiano e ao processo de paz, bem como às comunidades indígenas e afrodescendentes, aos setores e líderes sociais vítimas da violência, em favor de uma paz com justiça social.

- Melhorar o trabalho das organizações membros da região para conseguir uma maior coordenação das ações em defesa da paz.
- Realizar ações e declarações para o “Dia da Unidade Latino-Americana”, em 22 de junho, e o 126º aniversário da invasão militar dos EUA a Porto Rico, em 25 de julho.
- Defender uma solução diplomática séria, construtiva e realista para a atual guerra na Europa, por meios pacíficos, garantindo a soberania de todos, bem como a paz, a estabilidade e a segurança regional e internacional.
- Participar do VIII Seminário Internacional pela Paz e a Abolição das Bases Militares Estrangeiras, a ser realizado nos dias 3 e 4 de maio de 2024, na Província de Guantânamo, e na Reunião Regional das Américas e o Caribe do CMP, a ser realizada em Cuba.
- Gerar estratégias e ações coordenadas não apenas com as organizações do Conselho Mundial da Paz, mas também vinculando outros grupos sindicais, mulheres, grupos de direitos humanos, povos indígenas e movimentos sociais.
- Continuar a fortalecer o CMP adicionando novos membros e outras organizações de paz amigas.
- Promover a participação das novas gerações, para garantir maior conhecimento e gerar ações em favor dos princípios e postulados da paz.
- Apoiar a luta do Movimento pela Paz do Quebec e do Congresso Canadense pela Paz para se retirarem da OTAN e do Comando de Defesa Aeroespacial da América do Norte (NORAD).

20 de setembro de 2023

Pachuca, México